

## **A grande rede**

*J.r. Whitaker Penteadó*

*“Se você não sabe para onde vai, qualquer caminho serve”. Lewis Carroll*

Uma das vantagens de ser o editor de uma revista acadêmica, como a nossa Revista da ESPM, é que a cada número aprendo muita coisa nova. Não foi diferente, com a edição que está, agora, saindo da gráfica sobre o e-commerce e a internet.

Lendo, falando com, e entrevistando tanta gente, veio-me uma certeza: se você pensa que sabe alguma coisa a respeito desta magnífica revolução a que estamos assistindo é, também, porque não está entendendo nada. Console-se com o fato de que está em boa e numerosa companhia.

Duas informações numéricas: vendem-se mais computadores, no Brasil, do que receptores de TV. E, em breve, metade da população do país estará on-line. Outra (importante): o e-commerce não represente nem 5% do total de transações no varejo brasileiro. Nos Estados Unidos já chegou a 7%. Mas... as cifras do e-commerce brasileiro têm crescido à razão de 20% ao ano.

Refletindo sozinho, veio-me uma analogia entre a evolução da informática e a da indústria automobilística (e que só poderia ocorrer a alguém com mais de 50 anos, pelo menos). Foi o lançamento, em 1960, da revista 4 Rodas, no Brasil, inspirada pela Quattroruote italiana. Primeira revista “séria” da Abril foi um grande, enorme sucesso. Visto pelo farol da popa (como o título do livro de Roberto Campos), parece-me que este sucesso se deveu, sobretudo, ao fato de que, naquele momento, possuir um automóvel era uma possibilidade concreta para a maioria dos brasileiros – pelo menos os que faziam parte da economia e a revista tratava de outros assuntos, sob o ponto de vista automobilístico, como viagens e gastronomia. (O Guia 4 Rodas até hoje atribui estrelas, como o Michelin). Até então, revistas que falavam de automóveis eram meio técnicas, como Mecânica Ilustrada ou a Revista de Automóveis. Para Quatro Rodas, o automóvel era, apenas, o pano de fundo – ou a ilustração do desktop.

O fenômeno ainda não ocorreu com a informática (e todo o mundo em sua extensão e à sua volta), mas já se podem notar os primeiros sinais. Acho que vão desaparecer ou tornar-se veículos de nicho - os suplementos destinados a pilotos de computadores, de jogos eletrônicos e internautas, para que surjam veículos que considerem a posse de computadores, laptops, iPhones e o uso da internet como absolutamente natural para discutir os assuntos que realmente interessam às pessoas, sob essa nova ótica. Quem viver verá.

E, entre os mais avançados no assunto, com quem falamos ou que escreveram para a revista, já há quem profetize que vão desaparecer os computadores, os celulares e até mesmo os incríveis iPhones, para que a “grande rede” se torne perfeitamente ubíqua. Como uma descomunal nuvem invisível, estará presente em todos os lugares.

Ficção científica. De jeito nenhum. Não dá, ainda, para por na agenda; mas não vai demorar.

Em tempo, mantenho o meu oferecimento para os leitores desta coluna: enviarei um exemplar desta revista a quem o solicitar via e-mail.

**Propmark, São Paulo, 28 set. 2009, p. 4.**